

## FEBRE MACULOSA: ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO

Geovana Cabrini<sup>1</sup>Giovanna Deluzzi<sup>1</sup>Nicolas Jalowitzki<sup>2</sup>Raquel Loren dos Reis Paludo<sup>3</sup>

A febre maculosa brasileira (FMB) é uma riquetsiose de importância para a saúde pública, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* tendo como principal vetor carrapatos, em especial os do gênero *Amblyomma*, e em humanos os carrapatos da espécie *Amblyomma sculptum* são os principais responsáveis pela transmissão da bactéria causadora de FMB devido ao alto grau de antropofilia. Essa doença possui relevância para a saúde pública, por apresentar altas taxas de letalidade em humanos, sobretudo em pessoas que residem ou frequentam áreas periurbanas e rurais, uma vez que a proximidade aos animais hospedeiros do vetor viabiliza o contágio para a riquetsiose. Pequenos, grandes roedores e marsupiais são os principais exemplos desses hospedeiros que habitam áreas florestais próximas às comunidades rurais. Diante do exposto, a atenção de pessoas próximas a locais de provável infecção aos sintomas primários é de grande importância, uma vez que notar a presença dentro dos primeiros dias é de suma importância para o tratamento em humanos pois a evolução sistêmica se mostra potencialmente letal para casos de febre maculosa clássica. Vale ressaltar que, a FMB é a única riquetsiose transmitida por carrapatos aos seres humanos que é regularmente diagnóstica e de notificação obrigatória no país. O presente estudo tem como objetivo alertar a população periurbana e rural acerca do risco de infecção pela bactéria causadora de FMB e divulgar as medidas de prevenção, bem como, elucidar a população sobre os sinais clínicos e tratamento, por meio da distribuição de materiais informativos elaborados por profissionais e acadêmicos da área de doenças parasitárias. Para o seguinte trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados em revistas e periódicos de interesse em doenças parasitárias, consultados nas principais bases de dados como Google

<sup>1</sup> Discente Medicina Veterinária UNIFIMES – [geovanaponchio@gmail.com](mailto:geovanaponchio@gmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós graduação em Ciência Animal EVZ/UFG

<sup>3</sup> Docente Medicina Veterinária UNIFIMES [raquelloren@unifimes.edu.br](mailto:raquelloren@unifimes.edu.br)

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR  
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E  
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

Acadêmico, Scielo e PubMed. Mediante ao exposto é essencial que populações em situações de risco e os profissionais da saúde, tenham conhecimentos sobre os riscos do contato com carrapatos infectados. Entre as diversas ações preventivas, as principais incluem: evitar áreas endêmicas e infestadas pelo vetor transmissor de FMB; fazer a aplicação de carrapaticidas nos animais domésticos, sempre sob orientação de um médico veterinário. Ao ser observado carrapato sobre a pele, removê-lo com cuidado e rapidez (sem esmagá-lo) e também, a livre circulação de animais domésticos, em especial cães, deve ser evitada pelo motivo de que podem carrear o vetor para residências rurais. Pode-se concluir que é de grande importância conhecer o ciclo de transmissão da doença, os principais vetores indiciados na transmissão e os principais hospedeiros dos vetores, bem como, prevenir a infecção nos seres humanos, além do conhecimento por parte da população alvo e profissionais da saúde sobre a doença.

**Palavras-chave:** *Amblyomma*. *Rickettsia rickettsii*. Riquetsiose. Carrapatos. Saúde pública.